

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A GESTÃO ESCOLAR E AS TECNOLOGIAS NO
PROCESSO EDUCACIONAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Luciane F. B. Tonello

**Constantina, RS, Brasil
2012**

A GESTÃO ESCOLAR E AS TECNOLOGIAS NO PROCESSO EDUCACIONAL

Luciane F. B. Tonello

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Ms. Cícero Santiago de Oliveira

**Constantina, RS, Brasil
2012**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A GESTÃO ESCOLAR E AS TECNOLOGIAS NO
PROCESSO EDUCACIONAL**

elaborada por
Luciane F. B. Tonello

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Cícero Santiago de Oliveira, Ms. UFSM.
(Presidente/Orientador)

Cristiane Ludwig, Ms. UFSM.
(Examinadora)

Leila Adriana Baptaglin, Ms. UFSM.
(Examinadora)

Santa Maria, 31 de outubro de 2012.

AGRADECIMENTO

Ao orientador Cícero Santiago de Oliveira, pelo carinho, dedicação, competência e paciência na orientação deste trabalho.

A toda equipe de Professores e Tutores de que é composta a EAD da UFSM, Pólo de Constantina (RS), pela disponibilidade em ofertar uma Especialização de qualidade, estando sempre à disposição para esclarecimentos de dúvidas ou dificuldades.

Aos professores da escola Estadual de Ensino Médio São João, que prontamente colaboraram com a pesquisa respondendo ao questionário.

À minha família, e principalmente meu esposo Junior, que soube entender e respeitar esse momento de dedicação a este trabalho.

“Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende.”

(Leonardo Da Vinci)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A GESTÃO ESCOLAR E AS TECNOLOGIAS NO PROCESSO EDUCACIONAL

AUTORA: LUCIANE F. B. TONELLO
ORIENTADOR: CÍCERO SANTIAGO DE OLIVEIRA
Constantina/RS, 31 de outubro de 2012.

A presente pesquisa objetivou analisar as tecnologias e sua utilização por professores no processo ensino aprendizagem. Para tanto desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, na qual participaram doze professores de Ensino Fundamental e Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio São João Batista bem como coordenadores da referida escola. Como procedimento metodológico foi aplicado um questionário com perguntas abertas. Sendo que as reflexões analisadas apontam para a importância do uso das novas tecnologias em sala de aula, facilitando o aprendizado dos alunos. As tecnologias segundo os colaboradores é de suma importância na sociedade em que vivemos, pois amplia as fontes de pesquisa, e através dela podemos tornar o conhecimento mais acessível e dinâmico em sala de aula.

Palavras-chave: Tecnologias, internet, aprendizagem, computador, conhecimento.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

SCHOOL MANAGEMENT AND TECHNOLOGY IN THE EDUCATIONAL PROCESS

AUTHOR : LUCIANE F. B. TONELLO
ADVISER : CÍCERO SANTIAGO DE OLIVEIRA
Constantina / RS, October 31, 2012.

The present study aimed to analyze technologies and their use pro teachers in the learning process For both developed a qualitative research case study, which was attended by twelve teachers of Elementary and Secondary Education State School of St. John the Baptist High School and coordinator of that school. As methodological procedure was applied a questionnaire with open questions. The reflections analyzed point to the importance of the use of technologies in the classroom, facilitating student learning. New technologies and employees under the utmost importance in the society we live in, it expands research sources, and through it we can make knowledge more accessible and dynamic in the classroom.

Key-words: Technologies, internet, learning, computer knowledge.

LISTA DE SIGLAS

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

EAD - Educação a Distância

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UPF - Universidade de Passo Fundo

RS - Rio Grande do Sul

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

TICs - Tecnologias da Informação e da Comunicação

PPP- Projeto Político Pedagógico

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Termo de consentimento informado.....	44
APÊNDICE 2 – Questionários.....	45

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 01	30
Foto 02.....	31
Foto 03.....	31

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
CAPÍTULO - 1 AS EXIGÊNCIAS DO MUNDO GLABALIZADO: A GESTÃO E AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS	15
1.1 Considerações acerca da globalização, as novas tecnologias e processo de ensino aprendizagem	15
1.2 Objetivos.....	17
1.2.1 Objetivo geral.....	17
1.2.2 Objetivos específicos.....	17
1.3 Encaminhamentos metodológicos.....	18
CAPÍTULO - 2 AS NOVAS TECNOLOGIAS E O PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM	20
2.1 O Sistema de ensino e as novas tecnologias.....	20
2.2 As Novas Tecnologias e a Educação Escolar.....	21
2.3 O uso das tecnologias na educação.....	22
CAPÍTULO - 3 A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA	27
3.1 O uso das novas tecnologias de informação na escola São João Batista.....	28
3.1.1 Escola São João Batista: objeto de estudo	29
3.1.2 As Novas Tecnologias da Informação: no contexto pedagógico e docente da Escola Estadual de Ensino Médio São João Batista.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	44

APRESENTAÇÃO

As novas tecnologias digitais de informação e comunicação fazem parte do nosso cotidiano, modificando sistematicamente os modelos de organização e funcionamento das instituições e revolucionando as formas de trabalho, as relações humanas, e os sistemas de conhecimento.

A forma e a velocidade como ocorrem essas mudanças está ligada as novas tecnologias, devido a sua flexibilidade, armazenamento, processamento e circulação de informações. Nesse sentido a tecnologia tem influenciado o desenvolvimento humano em todas as áreas, e pode-se dizer que estamos em uma revolução tecnológica, em um contexto que vem sendo dominado pelas novas tecnologias de informação, conseqüentemente atualizando tecnologicamente os instrumentos de trabalho pedagógico.

Nesse contexto, a inserção na sociedade, exige novas formas de aprendizagem e expressa à importância de se considerar a contribuição que as tecnologias oferecem. É nesse sentido, que são concebidas, como instrumentos que favorecem, facilitam e proporcionam mais rapidez e eficiência no processo educativo. O universo da escola é um dos espaços para formação e transformação dos alunos de acordo com os atuais paradigmas que caracterizam a sociedade do conhecimento, fortemente marcada pelo intensivo uso de meios de comunicação e informação.

De acordo com Moraes (1998, p.78)

Pensar na formação do professor para exercitar uma adequada pedagogia dos meios, uma pedagogia para modernidade, é pensar no amanhã, numa perspectiva moderna e própria de desenvolvimento, numa educação capaz de manejar e produzir conhecimento, fator principal das mudanças... E desta forma seremos contemporâneos do futuro, construtores da ciência e participantes da reconstrução do mundo.

Embora a mudança seja um fato já estabelecido e que as escolas só tenham a ganhar com o uso das novas tecnologias, tanto do ponto de vista pedagógico como do ponto de vista gerencial. Na nossa realidade a educação ainda transita em termos de formação do cidadão e existe uma grande necessidade de rever o modelo de educação buscando formar cidadãos capazes de se inserir na sociedade.

No que se refere ao contexto em estudo a escola ainda não recebeu condições para adequar-se a essa nova realidade, e a gestão a partir das novas tecnologias, requer envolvimento e discernimento, pois, quando falamos em tecnologias costumamos pensar imediatamente em computadores, vídeo, softwares e Internet. Sem dúvida são as mais visíveis

e que influenciam profundamente os rumos da educação, mas o conceito de tecnologia requer uma visão mais ampla e abrangente, pois, tecnologia é um termo que envolve o conhecimento técnico e científico e as ferramentas, processos e materiais criados e/ou utilizado, a partir de tal conhecimento que se utiliza tanto nos processo ensino-aprendizagem como na parte administrativa ou científica.

Sendo assim, essas tecnologias presentes nas escolas, como internet, computadores, filmes, vídeos, equipamentos como data show entre muitos outros, auxiliam os processos de ensino e aprendizagem. Considerando que a presença de liderança, de coordenação, é indispensável na vida de uma equipe, ou seja, um gestor que tenha uma visão mais global da situação poderá impulsionar o crescimento no espaço das relações educacionais.

Nesse sentido que pesquisei o contexto na Escola Estadual de Ensino Médio São João Batista de Novo Barreiro – RS, no sentido de buscar informações referentes ao processo de utilização das tecnologias no ambiente escolar envolvendo a parte pedagógica da escola, o corpo docente, e a efetiva utilização desses meios para o processo de ensino aprendizagem.

Conforme Ferreira (2001, p. 295),

Essas mudanças em curso estão exigindo da administração da educação e dos educandos a tarefas de traduzir as determinações do mundo em que vivemos em conteúdos que possibilitem uma formação humana e cidadã, forte e capaz de enfrentar estes e outros desafios que estão por vir.

Essas características relacionadas ao saber tecnológico, velocidade de criação e renovação, acesso múltiplo e contínua exigência por atualizações, traduzem essa era de tecnologias, mas muitos gestores têm dificuldades em lidar com essas tecnologias e isso produz uma falsa impressão de que a tecnologia é um complicador a mais e, por isso, quanto menos tecnologia mais simples será o processo de gestão da escola. Mas esse é um erro conceitual, pois a partir das novas tecnologias e da modernização, tanto a prática pedagógica quanto os processos administrativos, conceberam a possibilidade de realizar as mesmas tarefas de antes com um esforço muito menor e, além disso, através dessas novas tecnologias se estabelecem novas possibilidades que não existiriam sem elas.

Nesse sentido percebem-se as exigências do mundo globalizado, sendo como um aspecto fundamental, a gestão e as novas tecnologias no contexto escolar, abordados no primeiro capítulo do trabalho, estando a educação em processo e sendo uma prática social, que vem passando por transformações significativas, nas quais se exigem o recriar e o

reinventar as práticas pedagógicas no sentido de qualificar os processos de desenvolvimento escolar.

O uso das tecnologias nas escolas, em especial a internet e o computador se amplia nesse novo cenário do século XXI, no entanto, não é de hoje que pensadores e pesquisadores vêm falando deste assunto. Com o avanço da globalização a tecnologia passou a ser inserida no cotidiano e as informações e os conhecimentos chegam com maior intensidade e frequência até nós por meio dos computadores e da internet.

Este trabalho discute a importância do uso dessas tecnologias na educação. A este respeito desenvolvi uma revisão bibliográfica sobre o assunto em uma primeira etapa do projeto. Com isso, apresento uma explanação acerca do tema, dando ênfase no porquê de sua utilização, baseado na problemática de se obter um processo de desenvolvimento cognitivo que seja dinâmico e desafiador aos aprendizes explorando suas múltiplas competências. Qual é o papel do professor nesse processo, onde se tornam importantes a sua formação continuada e o papel do Estado diante dessa explosão tecnológica. A partir do presente trabalho ressaltar a importância das tecnologias como ferramentas pedagógica na sociedade e ainda, a importância da formação continuada para o professor como ação fundamental para interagir e utilizar tais instrumentos tecnológicos no cotidiano do trabalho pedagógico.

O capítulo seguinte buscará conceituar amplamente as novas tecnologias e as suas influências no processo ensino aprendizagem, bem como as políticas públicas voltadas para o efetivo desenvolvimento tecnológico escolar, e as novas demandas para os gestores oriundas do processo de desenvolvimento das novas tecnologias.

A sequência do trabalho se desenvolverá a partir da coleta de dados com informações recolhidas sobre a utilização das novas tecnologias relacionadas ao contexto pedagógico escolar da escola e sua história, e as políticas públicas de implementação tecnológica na escola, estando estes relacionados ao contexto da gestão escolar e as exigências do mundo globalizado.

CAPÍTULO – I AS EXIGÊNCIAS DO MUNDO GLABALIZADO: A GESTÃO E AS INOVACÕES TECNOLÓGICAS

1.1 Considerações acerca da globalização, as novas tecnologias e processo de ensino aprendizagem

Vivemos na era da globalização, palavra que é utilizada “para expressar uma gama de fatores econômicos, sociais, políticos e culturais que refletem o espírito e a etapa do desenvolvimento do capitalismo em que o mundo se encontra atualmente” (Libâneo, 2005, p.34). Esta se refere àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado.

Essas transformações incidem tanto sobre a cultura como sobre a educação. E perante isso, como pensar a educação isolada do contexto sócio-político e econômico. Pelo contrário, exatamente por estar articulada a tais dimensões, coloca-se como uma problemática na questão da educação, pois as tecnologias como a internet e o computador são meios de comunicação, informação e expressão, e os educadores devem considerá-los como mecanismos para esses três meios, inclusive como uma forma de interação entre eles e os alunos.

O uso das tecnologias é iminente, e estão transformando as relações humanas em todas as suas dimensões: econômicas, sociais e; no âmbito educacional não têm sido diferente. A apropriação desses meios de comunicação para a construção do conhecimento vem mobilizando os educadores no sentido da seleção e utilização mais adequada dessas novas tecnologias.

No contexto atual o desenvolvimento cognitivo do ser humano esta sendo mediado por dispositivos tecnológicos, onde as tecnologias da informação e comunicação estão ampliando o potencial humano. Observa-se que a informação se disponibiliza através de tecnologias cada vez mais inovadoras, o que demanda outras formas de se pensar, agir, conviver principalmente aprender ensinar com e através dessas tecnologias. E para garantir que a adoção das tecnologias seja eficiente, Maturana (2001, p. 199): indica que

Sem dúvida, a interconectividade atingida através da Internet é muito maior do que a que vivemos há cem ou cinquenta anos através do telégrafo, rádio ou telefone. Todavia nós ainda fazemos com a Internet nada mais nada menos do que o que desejamos no domínio das opções que ela oferece, e se nossos desejos não mudarem, nada muda de fato, porque continuamos a viver através da mesma configuração de ações (de emocionar) que costumamos viver.

Nazari e Forest (2002) indagam sobre a contribuição das tecnologias no processo de ensino aprendizagem, refletindo em como as tecnologias tem estimulado a criação de grupos de estudos e de pesquisas multidisciplinares, focalizando a interfaces entre as áreas da Educação e da Ciência da Informação no atual contexto de mudança, social e tecnológica. A aproximação dessas áreas pode representar um avanço nas investigações sobre o papel da tecnologia na prática docente.

As tecnologias da comunicação e informação são fontes de transformações profundas no processo de ensino aprendizagem, nesse sentido é preciso suscitar as principais atividades do governo brasileiro com relação às tecnologias no âmbito educacional.

Na medida em que o mundo transforma-se, as relações pautam-se pelos critérios do lucro e do consumo individualista. Ao educar de acordo com essa lógica, a própria educação passa a ser uma mera mercadoria. Apesar de todos os esforços teóricos e práticos, o ideal de uma educação crítica, democrática e emancipadora continuam sendo os grandes desafios, e a escola ainda está desafiada a enfrentar as conseqüências desse mundo moderno, enfatizando o presente estudo, nesse sentido o uso das tecnologias na educação neste processo.

O grande paradoxo nesse contexto atual são as novas tecnologias, as quais proporcionaram progressivamente ao ser humano a oportunidade de romper as fronteiras, entre os países e continentes, nesse contexto fica o enigma como educar em um mundo de tão fácil acesso ao conhecimento.

Dessa forma, a etimologia da palavra diz que tecnologia significa o estudo das técnicas, mas, para Lévy (1996), Pretto (1996), Hetkowski (2004) e Silva (2005), tecnologia significa processos humanos que desencadeiam a criação de elementos conceituais, os quais são potenciais à ação do homem e transformados em recursos. Ou seja, tecnologia é a palavra em ação, muito mais que a construção de objetos que facilitam a vida e a comunicação entre os sujeitos.

Na sociedade do século XXI, a globalização, a informatização e as inovações tecnológicas, trazem consigo as exigências, tanto no nível educacional e cultural, como no sócio profissional e econômico, enfatizando a educação e a formação como meios privilegiados para a satisfação das necessidades de uma sociedade, que se descobre cada vez mais em mudança acelerada, pois a sociedade e o mercado tendem a “engolir” os despreparados, como designa Libâneo e Oliveira (1998).

A importância que adquirem, nessa nova realidade mundial, a ciência e a inovação tecnológica têm levado os estudiosos a denominarem a sociedade de hoje, sociedade do conhecimento, sociedade técnico informacional ou sociedade tecnológica. Isso significa que o conhecimento, o saber e a ciência adquirem um papel muito mais destacado que anteriormente. Hoje as pessoas aprendem na fábrica, na televisão, na rua, nos centros de informação, nos vídeos, no computador e, cada vez mais, vão se ampliando os espaços de aprendizagem. (p. 598-599)

Viver e educar no contexto de uma era marcada pelas transformações tecnológico-científicas, é um desafio, pois a tecnologia e as inúmeras formas de conhecimento que oferecem perpassa a escala e a deixa a mercê das transformações ocorridas nos últimos anos.

Nesse sentido a escola e os profissionais que nela trabalham precisam aprender diferentes formas de ensinar, e também aprender e usar de forma dinâmica e didática esses novos recursos hoje disponíveis.

1.2 Encaminhamentos Metodológicos

Uma pesquisa se constitui a partir de um dado problema, no qual busca-se, através do método científico, encontrar as respostas para o mesmo. Pesquisar é, em si, um processo de aprendizagem. Aprendizagem pelas próprias descobertas do estudo e aprendizagem contínua ao pesquisar.

O pesquisador escolhe o tema a ser pesquisado para fazer a interpretação das informações coletadas, sendo que o desenvolvimento dos estudos qualitativos se dá pela clareza dos objetivos de coleta dados, pela utilização de métodos e fontes variadas e pelo registro cuidadoso do processo de coleta, organização e interpretação.

Apresentados tais elementos, destaco que o presente projeto apresenta os objetivos abaixo especificados.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as políticas públicas e a utilização das novas tecnologias no contexto pedagógico escolar e suas implicações nos processos de ensino aprendizagem, bem como as transformações por elas ocasionadas.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar as políticas públicas de implementação tecnológica.

- Identificar os processos tecnológicos na gestão educacional e suas implicações no cotidiano escolar.
- Analisar os aspectos tecnológicos e suas influências no processo de ensino aprendizagem dos educandos.

No que se refere aos seus aspectos metodológicos, a busca de tais objetivos foi desenvolvida através de um estudo bibliográfico e de coleta de dados por meio de pesquisa de campo, sendo que os dados e elementos teóricos foram coletados em livros, apostilas, e documentos eletrônicos. Já a pesquisa de campo foi realizada mediante entrevistas com professores, alunos e coordenação e direção, a fim de adquirir elementos que proporcionassem embasamento teórico possibilitando o entendimento do uso das novas tecnologias na gestão escolar como um instrumento presente no meio escolar e que para a sua efetividade deve prescindir da participação, colaboração e envolvimento dos gestores que compõe o quadro escolar.

Nesse sentido, a pesquisa de campo desenvolveu-se na Escola Estadual de Ensino Médio São João Batista de Novo Barreiro, aplicando-se questionários com professores, coordenadores e direção a fim de levantar dados para a pesquisa.

Com a pesquisa de campo e os dados bibliográficos o trabalho desenvolvido aponta para um aspecto mais conciso, pois os dados que foram coletados, em confronto com a revisão de literatura, demonstram dimensões importantes do tema e da forma como este se manifesta na realidade escolar sendo assim não é um trabalho de hipóteses, mas de dados reais.

Para poder realizar esse trabalho é fundamental a relação entre pesquisador e o objeto pesquisado. Segundo Minayo; Sanches (1993, p. 244):

É no campo da subjetividade e do simbolismo que se afirma a abordagem qualitativa [...]. A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre o sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se volta com empatia aos motivos, as intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas.

O pesquisador é o eixo principal da coleta das informações, nesse sentido deve dar total ênfase no processo está ocorrendo e não somente no resultado final. Ainda para Mazzotti (2006, p. 642, 643):

Um aspecto importante para a caracterização do estudo de caso é o tipo de questões utilizadas a esse gênero de pesquisa, que geralmente são organizadas em um número

pequeno de questões, mas essa modalidade requer questões ou temáticas sobre relações complexas, situadas e problemáticas. Mas também podemos dizer que a caracterização do estudo de caso deve-se a vontade de descobrir e compreender fenômenos sociais complexos.

Um aspecto fundamental em uma pesquisa que envolve um estudo de caso, são seus propósitos de estudo, sendo que é fundamental que o pesquisador delimite a investigação com clareza e objetividade, além da consciência de delimitar quais são os focos e os aspectos mais relevantes na investigação, estabelecendo os contornos do estudo.

Conforme Zanelli (2002, p. 87):

O conhecimento elaborado durante a pesquisa qualitativa é essencialmente interpretativo. O pesquisador produz significados à medida que conduz seu estudo. Desenvolve habilidades qualitativas de ver, ouvir, ler e atribuir sentido às suas percepções. Parte da suposição de que a realidade de cada organização é um fenômeno social construído pelos participantes em suas vidas cotidianas, e a tarefa do pesquisador é traduzir o que foi apreendido: descrever e interpretar como as pessoas atribuem sentido e agem em seus mundos de trabalho.

Portanto, a pesquisa qualitativa corresponde à proposta deste trabalho, na medida em que dá suporte para compreender e analisar as novas tecnologias no contexto pedagógico e escolar da Escola Estadual de Ensino Médio São João Batista e sua importância no processo de ensino aprendizagem.

CAPÍTULO – 2 AS NOVAS TECNOLOGIAS E O PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM

2.1 O Sistema de ensino e as novas tecnologias

No sistema de ensino a tecnologia assume uma função importante em termos de apoio pedagógico, na qual se faz necessário uma análise, dessa nova ferramenta de ensino. Descobrir todo o potencial técnico que a sociedade tecnológica oferece. A tecnologia educacional só funciona se for cuidadosamente planejada, para se evitar desperdícios de tempo e recursos financeiros.

Em meio a complexidade do aprender é necessário a busca de novas metodologias de ensino, e o advento da internet traz possibilidades que geram maneiras diferentes de se ensinar, nesse sentido é preciso reavaliar a conduta dos profissionais da educação diante de tantas ferramentas tecnológicas que estão sendo inseridas no meio educacional. Moran (2009) vem salienta que a internet é um grande apoio a educação, uma âncora indispensável à embarcação.

Segundo Marçal Flores (1996) a informática deve habilitar e dar oportunidade ao aluno de adquirir novos conhecimentos, facilitar o processo ensino/aprendizagem, afim de ser um complemento para os conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do indivíduo.

Nesse cenário aonde a tecnologia vem tomando o seu espaço faz se necessário que o professor seja constantemente estimulado a modificar a sua ação pedagógica. Pozo (2008) vem dizer que para o uso adequado da tecnologia na educação é fundamental a capacitação dos profissionais da educação, para que eles possam instruir os alunos em como usar essas ferramentas para aprendizagem significativa. Para ele o professor deve deixar de ser um simples transmissor do conhecimento e se converte em um guia que orienta os alunos sobre o hábito de investigação constante, e assim adquirirão a capacidade de saber onde consultar uma solução adequada para uma problemática que se faça presente.

Diante do exposto é importante o estudo e a familiarização dos profissionais da educação com as ferramentas tecnológicas, não sendo meros espectadores e executores de tarefas, mas sim como peça participativa do processo, e tenha a consciência que a aula continua sendo dele, e que o computador veio para auxiliá-lo, como um giz (quadro negro).

2. 2 As Novas Tecnologia e a Educação Escolar

A sociedade ao longo dos anos vem se transformando em função de cada época histórica. Com o advento das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC, essa mudança ocorre praticamente de forma instantânea. Assim, muita coisa tem acontecido como também muita coisa que não tem significado.

Na educação são grandes as contribuições, sobretudo com a chegada das mídias e dentre elas a internet, possibilitando um vasto conhecimento. Com isso, mudam-se também os paradigmas de ensinar e aprender.

A realidade escolar aos poucos vem mudando e modernizando-se a exemplo das possibilidades de uso das mídias como, a TV, vídeo, DVD, projetor multimídia, internet, etc, esta última precisando aumentar sua oferta, principalmente montando laboratórios de informática de qualidade que atendam as atuais necessidades da comunidade acadêmica, hoje pouco sendo explorada. Nada disso acontece se a escola não dispuser das instalações necessárias para a implantação de computadores e a manutenção da internet e, conseqüentemente, de pessoas preparadas para manuseá-los. A esses equipamentos junta-se a visão crítica do professor para discernir quais informações serão veiculadas na sala de aula.

Cabe salientar, contudo, que a intenção não é substituir o quadro e o giz por recursos tecnológicos, mas uni-los para que a aprendizagem seja mais eficaz, conforme Moran (2000, p. 63) nos diz

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender.

As escolas enfrentam grandes desafios em relação aos novos paradigmas educacionais, as novas formas de se comunicar, as novas exigências profissionais, a diversificação das formas de ensinar e aprender redimensiona e conduz a organização curricular a partir da inserção das mídias na educação e das exigências da sociedade atual. Evidencia-se também um processo de transformação constante tanto na vida social quanto na educacional, modificando ainda os espaços de ensinar e aprender que, segundo Moran (2000, p. 36):

[...] precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos.

E notório que não se pode desconsiderar as mídias, sua importância na educação e na formação de professores, visto que as mesmas são imprescindíveis nos novos processos comunicacionais e sem dúvida o professor é um profissional capaz de desenvolver seu trabalho se utilizando da mediação das mesmas.

Os novos modelos educacionais contemplam os usos das mídias nas escolas que no dizer de Braslavsky (apud TEDESCO, 2004, p. 87),

Parte dessas idéias a que as escolas teriam acesso deveriam ser desenvolvidas através de uma nova didática, ou seja, de uma nova ciência e de uma nova arte que guie as práticas intencionais de formação de capacidades, a partir das quais os estudantes possam se transformar em gestores de seus próprios processos de auto-aprendizagem.

Num contexto globalizado, este é o grande desafio do professor, inicialmente quebrar as barreiras de sua formação e tentar superar as dificuldades da inserção das mídias na sala de aula e posteriormente é considerar este processo.

É interessante ressaltar, porém, conforme alerta Araújo (2004), que não basta introduzir as mídias na educação apenas para acompanhar o desenvolvimento tecnológico ou usá-las como forma de passar o tempo, mas que haja uma preparação para que os professores tenham segurança, não só em manuseá-las, mas principalmente em saber utilizá-las de modo seguro e satisfatório, transformando-as em aliadas para a aprendizagem de seus alunos. Esta idéia é compartilhada por Mercado (apud ARAÚJO, 2004, p. 66) o qual assegura que,

Com as novas tecnologias, novas formas de aprender e novas competências são exigidas para realizar o trabalho pedagógico, e assim, é fundamental formar continuamente esse novo professor que vai atuar neste ambiente telemático em que a tecnologia será um mediador do processo ensino-aprendizagem.

A citação acima evidencia as transformações trazidas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, exigindo, inclusive, um novo modelo de currículo, de escola, do docente e do educando. Dentre o uso das TICs se destaca o uso do computador, mais precisamente da internet, tendo em vista a velocidade e a quantidade de informações que ela disponibiliza ao indivíduo assim como as formas dinâmicas, lúdicas e interativas tão necessárias à educação.

2.3 O uso das tecnologias na educação

Realizando um paralelo entre os anos de 1999 e 2011 pode-se verificar que segundo pesquisas realizadas pelo censo escolar do Ministério da Educação, no ano de 1999, revelou que apenas 3,5% das escolas de ensino básico tinham naquele ano acesso a internet. Esse quadro está mudando, com iniciativas governamentais a nível federal, estadual e municipal.

O Ministério da Educação, segundo informações contidas no site da UNESCO, tem a meta de universalizar os laboratórios de informática em todas as escolas públicas até 2010, incluindo as rurais. A UNESCO coopera com o Programa TV Escola, para explorar a convergência das mídias digitais na ampliação da interatividade dos conteúdos televisivos utilizados no ensino presencial e a distância.

Em 1982 o MEC também traçou medidas, para estabelecer a política da informática no setor da educação cultura e desporto, a quarta diretriz estipula: “Desenvolvimento e utilização da tecnologia da Informática na Educação, respeitando os valores culturais e sócio-políticos sobre os quais se assentam os objetivos do sistema educacional. Em Janeiro de 1983, o secretário de informática baixou a portaria número 1/83, criando a Comissão Especial nº. 11/83 – Informática na Educação.

Já no censo de 2011 evidenciou-se um avanço considerável sendo que conforme o censo do referido ano, no ensino fundamental, o recurso mais disponível é o “laboratório de informática”, sendo oferecido em 44% das escolas públicas. No censo do Ministério da Educação as pesquisas realizadas apontaram no ano de 2011, que 42,6% das escolas de Ensino Fundamental têm acesso a internet e 44,1 % das escolas têm laboratório de informática, já no Ensino Médio os valores se diferem um pouco, sendo que 92,2% das escolas têm acesso a internet e 91,8% têm laboratórios de informática. Esse quadro está mudando, através de iniciativas governamentais a nível federal, estadual e municipal. Pode-se constatar a partir desses dados que o acesso às escolas e aos professores tem aumentado significativamente.

As tecnologias chegaram às escolas, e segundo Moran (2009), especialista em mudanças na educação presencial e a distância, apesar da resistência institucional as pressões pelas mudanças são cada vez mais fortes. As empresas estão muito ativas na educação on-line e buscam nas universidades mais agilidade, flexibilização e rapidez na oferta de educação continuada.

Os avanços na educação à distância apontados pela LDB e desenvolvidos graças à Internet estão sendo notáveis. A Internet tirou da educação à distância o ar de isolamento, de atraso, de ensino de segunda classe. A interconectividade que a internet e as redes desenvolveram nestes últimos anos está começando a revolucionar a forma de ensinar e

aprender. Com isso se faz necessário a capacitação de professores para o novo modelo de ensino.

Moran (2009) aponta alguns problemas relacionados à implantação dessas mudanças tecnológicas nas escolas, ele diz que a escola é uma instituição mais tradicional que inovadora, a cultura escolar tem resistido bravamente às mudanças. Os modelos de ensino focados no professor continuam predominando, apesar dos avanços teóricos em busca de mudanças do foco do ensino para o de aprendizagem.

Uma reportagem publicada na revista *Veja*, “O computador não educa ensina”, indaga em como as escolas vão fazer do computador um instrumento para mudar a velha escola, praticamente congelada no tempo desde o século XIX. Essa publicação aponta experiências de países que utilizam essa ferramenta no processo de ensino aprendizagem, como no Japão, segundo o autor da reportagem na revista vai-nos dizer: “Estudar em rede lá se tornou uma febre”.

Na década de 1970 o americano Robert Metcalfe pioneiro no uso da tecnologia para conectar as pessoas, publicou: quanto mais gente ligada a uma rede, maior é o seu poder. E é isso que está acontecendo no Japão, às escolas estão ensinando em rede, pesquisas feitas em escolas que adotaram o trabalho em rede comprovam as palavras de Metcalfe (1970).

Os estudos enfatizam dois efeitos positivos das comunidades virtuais. Primeiro, elas abrem uma nova dimensão ao exercício intelectual, na qual as crianças são incentivadas a desenvolver rapidez de raciocínio para dar respostas on-line e a expor idéias diante de centenas de colegas virtuais. O segundo fato positivo é que as redes ensinam a trabalhar em equipe.

Segundo Bicudo (1999), os processos de comunicação e interatividade são considerado sempre como vantajosos nos processos educativos assistidos pelo computador, ou melhor, que se utilizam deste meio para tal. Os sistemas multimídia são anunciados como interativos, se diz que com os novos programas o usuário deixa de ser um receptor passivo, adquirindo a faculdade de decidir quais informações quer receber a cada momento, uma vez que pela não linearidade da constituição das informações nesse tipo de material. Assim o processo de ensino aprendizado passa a ser mediado não somente pela figura do professor, mas também por outras vias.

As tecnologias passaram por grandes transformações produção, armazenagem e distribuição de informação, e também o entretenimento, sendo esses estruturados em computadores, assim os computadores passaram a ter todas as formas de produção, informação e entretenimento conforme as ideias de Dizard (1998).

O uso do computador em sala de aula passa a ser necessário, o fato é que estamos começando a conviver com a denominada “indústria da educação e com a engenharia didática (INFORME TELEGLOBE, 1999), como se esses fossem fatores “naturais” ao desenvolvimento tecnológico a que estamos submetidos. A idéia de que as instituições escolares devam acompanhar esses avanços como forma de se modernizar, garantindo o uso adequado dessas novas tecnologias em sala de aula.

Os computadores nos desafiam a buscar ações inovadoras e a repensar o nosso papel de educadores no atual contexto, o computador deverá ser utilizado como ferramenta pedagógica, e as escolas deverão se adequar com laboratórios de informática, visto que os alunos que aprendem algo pelo computador, se sentem mais motivados, do que em aulas tradicionais, é o moderno, a novidade, abrindo o pensamento cognitivo nos educandos.

Segundo Moran (2009), tudo que fizermos para inovar na educação nos tempos de hoje será pouco, ele vai nos dizer que quanto mais tecnologias, maior a importância de profissionais competentes, confiáveis, humanos e criativos. A educação é um processo de profunda interação humana, com menos momentos presenciais tradicionais e múltiplas formas de orientar, motivar, acompanhar, avaliar.

Jordão (2009, p. 10) registra que:

O número de crianças que tem acesso ao computador e à internet vem crescendo, e a faixa etária também vem se ampliando. Antes, mais acessada pelos jovens, a internet, hoje, vem sendo utilizada de forma crescente por crianças de 6 a 11 anos. Estas crianças já nasceram ligadas às tecnologias digitais: com menos de 2 anos já têm acesso a fotos tiradas em câmeras digitais ou ao celular dos pais; aos 4 anos, já manipulam o mouse, olhando diretamente para a tela do computador; gostam de jogos, de movimento e cores; depois desta idade, já identificam os ícones e sabem o que clicar na tela, antes mesmo de aprender a ler e a escrever.

Nesse sentido, Chaves (2004) vem salientar que não se pode perder de vista o fato de que a escola tem que preparar cidadãos com os mais básicos desenvolvimentos tecnológicos, de modo a poder participar no processo de geração e incorporação da tecnologia de que o país precisa para sair do estágio de subdesenvolvimento econômico e de dependência cultural e tecnológica em que se encontra.

E a informática está no centro de toda essa tecnologia, como vai dizer Chaves (2004 p. 65):

Devemo-nos preocupar com a questão da Informática na Educação porque a evidência disponível, embora não tão ampla e contundente quanto se poderia desejar, demonstra que o contato regrado e orientado da criança com o computador em situação de ensino-aprendizagem contribui positivamente para o aceleração de seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, em especial no que esse

desenvolvimento diz respeito ao raciocínio lógico e formal, à capacidade de pensar com rigor e sistematicidade, à habilidade de inventar ou encontrar soluções para problemas. Mesmo os maiores críticos do uso do computador na educação não ousam negar esse fato.

O ambiente internet permite ao aluno a possibilidade de acessar as informações no seu próprio ritmo, nível de interesse, profundidade e permitindo a interatividade. As intervenções do professor, dos demais alunos da turma, assim como pessoas com as quais se faça trocas pela Internet auxiliam na construção do conhecimento.

CAPÍTULO – 3 A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Com a vertiginosa expansão das TIC na educação de forma desestrutural percebe-se que no auge deste momento as escolas não poderiam se eximir desta realidade. Mediante projetos governamentais foram surgindo os laboratórios de informática nas escolas, as formações continuadas de técnicos e professores, mas em contrapartida as dificuldades enfrentadas com o uso das mídias na sala de aula, sobretudo, do computador como ferramenta pedagógica continuou sendo uma resistência por parte destes profissionais.

Profissionais advindos de formações tradicionais as quais não se tinha nos currículos nada relacionado à temática. Indubitavelmente sofreram um impacto grande quando solicitados a participarem de algum curso ou momento que fosse utilizado às mídias, em especial, o computador. O computador tornou-se o medo, o desafio na luta em adaptar-se a nova realidade social, econômica e educacional que a escola vivencia.

Segundo Santos; Radtke (2005, p. 332)

São amarras institucionais que refletem nas amarras pessoais. Não basta o (a) professor (a) querer mudar. É preciso alimentar a sua vontade de estar construindo algo novo, de estar compartilhando os momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas, de estar encorajando o seu processo de reconstrução de uma nova prática. Uma prática reflexiva na qual a tecnologia possa ser utilizada a fim de reverter o processo educativo atual.

A partir desta citação, fica explícito o quanto é relevante o contexto institucional para a formação continuada dos profissionais que nela estão envolvidos assim como um redirecionamento da organização estrutural da escola. Considerado o currículo o eixo norteador dos princípios e finalidades do trabalho escolar, deverá ser refletido e organizado no sentido que o mesmo contemple conhecimentos acerca das TICs, principalmente, nas formações dos profissionais, nos projetos pedagógicos, nos eventos letivos da escola e nas aulas com os alunos.

Nesta perspectiva as mídias não mais serão vistas com receio ou medo mais sim como recursos pedagógicos capazes de dinamizar o processo educativo e com certeza com a colaboração dos alunos no processo ensino-aprendizagem. A partir das idéias de Mercado (2000, p.73):

A escola, ao invés de passar informações, geralmente desatualizadas e descontextualizadas, terá de se ocupar do aprender a aprender, de levar o aluno a

construir o seu próprio conhecimento, mantendo-se alerta para revisões e ampliações necessárias. A pretensão da escola é fazer o aluno pensar, estimular suas faculdades, criar oportunidades de utilizar seus talentos, respeitando os diversos modos de aprender e expressar. A escola terá que ser um espaço de produção e aplicação do conhecimento.

Como afirma Mercado (2000), a escola não pode mais ficar de fora deste processo, as TICs estão em toda parte, muitos ou pode-se dizer quase todos, os jovens já estão inseridos no mundo das tecnologias, a escola por sua vez precisa realizar um trabalho de qualidade com a inserção das mídias na sala de aula para que os alunos motivem-se para o ensino aprendizagem com responsabilidade e essencialmente tenham aprendizagens significativas.

Santos; Radtke (2005, p. 333) referem-se nesse contexto que

Contudo, com relação à prática pedagógica, alguns educadores não compreendem dessa forma quando trabalham com seus alunos e estes, ante propostas de mudanças, não se interessam. Isso porque a utilização dos computadores deve estar vinculada a fins e objetivos importantes para o processo de ensino e aprendizagem, no qual se organize um trabalho que seja realmente significativo para os alunos, em que ele possa vivenciar a efetiva funcionalidade do aprender e do uso dessa ferramenta nesse processo. Se continuarmos simplesmente introduzindo o uso do computador aleatoriamente, sem reflexão, sem preparo e sem escolhas bem orientadas, essa ferramenta será utilizada para informatizar o caos destrutivo da educação.

As referidas autoras são enfáticas ao trazer a discussão do uso do computador coerentemente com os objetivos e finalidades da educação. De acordo com esse pensamento, necessário se faz, a escola realizar momentos de reflexões, planejamentos e elaboração de projetos coletivos os quais priorizem a inserção das mídias e no caso específico do computador na prática cotidiana da comunidade escolar. Ao incorporar essa prática, proporcionará a verdadeira construção do conhecimento de forma rica, dinâmica, produtiva, de qualidade e humana.

Dentro deste contexto, o trabalho com as mídias na sala de aula pode trazer novas formas comunicacionais, bem como habilidades, competências, linguagens, aprendizagens, conhecimentos, sobretudo, relacionados à nova sociedade. Pressupõe novos conceitos e novas metodologias de ensinar e aprender onde o planejamento, a flexibilidade, a leitura, o diálogo sejam o ponto de partida e de chegada da construção do conhecimento.

3.1 O uso das Novas Tecnologias da Informação na Escola Estadual de Ensino Médio São João Batista

Neste subitem, desenvolvo dois tópicos. Um destes relaciona-se a singularidade da unidade escolar em discussão: sua história, contexto, características, e uma análise do Projeto Político Pedagógico da Escola em estudo. De outra parte, problematizo a questão do uso das novas tecnologias pelo professores como ferramenta no processo ensino aprendizagem.

3.1.1 Escola Estadual de Ensino Médio São João Batista: objeto de estudo

A escola passou por vários estágios até ser transformada na Escola Estadual de Ensino Médio São João Batista. O primeiro marco desta história segundo Sandro Luís Kolling “foi o grupo escolar Coronel Felício de Almeida teve o início de suas atividades no dia 01 de março de 1949, construída ainda pela Prefeitura Municipal de Palmeira das Missões na Vila de Barreiro” (2010 p. 7-8).

Com o passar do tempo às necessidades de ampliação da escola foram ficando maiores então no dia 14 de fevereiro de 1968, pelo decreto n 18.939 a escola passou a denominar-se Escola Rural Isolada – Grupo Escolar Municipal Cel. Felício de Almeida, sendo uma extensão da Escola Técnica Celeste Gobato, de Palmeira das Missões, oferecendo ensino primário de 1ª a 4ª série.

A partir do ano de 1969 com a comunidade crescendo houve a necessidade de ampliações para oferecer melhores condições aos educandos, segundo Kolling

[...] em 13 de agosto de 1969 pelo Decreto n 19.818, a escola passou a ser chamada Escola Rural de Barreiro, oferecendo Curso Primário Fundamental e Supletivo, e em 19 de dezembro de 1974, conforme portaria n 1109/74 foi autorizado o ensino de 6 série, a partir do ano de 1975. No final deste mesmo ano, o Conselho Estadual de Educação emitiu outro Parecer n 1.143/75, de 30 de dezembro de 1975 que autorizava o funcionamento da 7ª e 8ª séries do para o antigo 1º grau para a Escola Rural de Barreiro, confirmado pela Portaria do Governo Federal sob n 01796, de 17 de fevereiro de 1976. (2010 p. 9)

No ano de 1977 a escola recebeu a denominação de Escola Estadual de 1º grau São João Batista, pelo “Decreto do Governo Estadual n 26.545. E mais tarde, o Decreto de Reorganização sob o n 33.843, de 10 de fevereiro de 1991, e outro Decreto Reedificação em 12 de março de 1991 [...] O ensino noturno, foi oficializado “no dia 03 de fevereiro de 1993 [...]” (2010 p. 10)

O nome foi escolhido pela comunidade escolar por os seguintes motivos, por São João ser um personagem Bíblico cuja vida e missão oferecem grande riqueza e virtudes sociais, morais e exemplo de coragem que poderão estimular estudantes, crianças e jovens, outro

motivo é a tradicional festa junina que oferece fontes inesgotáveis de riquezas culturais e artísticas.

Com a emancipação do município de Novo Barreiro, no ano de 1993, foi encaminhado o pedido para o estado de ampliação do ensino, onde em 1999 “foi assinado o Decreto n 39.906, transformando a Escola Estadual de 1º grau para Escola Estadual de Ensino Médio São João Batista”. (2010, p. 11)

Na imagem abaixo, mostra o ato de instalação oficial do Ensino Médio na Escola Estadual São João Batista.



FOTO 01

Foto da escola Estadual de Ensino Médio São João Batista (Fonte arquivos da escola)

A Escola Estadual de Ensino Médio São João Batista esta localizada na Avenida São João Batista, n 856 no centro de Novo Barreiro-RS, possuindo uma área de 31.757m com mais de 800m de área construída contendo instalações de sala de direção. Vice-direção, coordenação pedagógica, rádio escolar, laboratório de ciências e informática, salas de aula, uma sala que funciona com um pequeno museu histórico, refeitório, cozinha, banheiros, almoxarifado, secretaria entre outros.

A imagem mostra a atual Escola Estadual de Ensino Médio São João Batista, com o prédio ampliado para o melhor funcionamento escolar.



FOTO 02

Foto da escola Estadual de Ensino Médio São João Batista (Fonte arquivos da escola)



FOTO 03

Foto da escola Estadual de Ensino Médio São João Batista (Fonte arquivos da escola)

O corpo docente atual é formado por 31 professores e 12 funcionários com aproximadamente 600 alunos. A escola possui o Circulo de Pais e Mestres, e também um conselho escolar que contribuem com o bom funcionamento da escola. A escola funciona três turnos, manhã, tarde e noite, possui uma biblioteca, laboratório de informática e apoio estudantil, para a prática de esportes, ocupa o ginásio municipal cedido pela prefeitura.

A Escola em estudo oferece aos estudantes um laboratório de informática com 35 computadores e 2 impressoras, com acesso a internet, sendo que a sua utilização só é possível mediante um cronograma de horários, agendados pelo professor que necessitará de pesquisa com os seus alunos, ou em turno inverso também com agendamento pelos alunos.

O laboratório também pode ser utilizado para a impressão de trabalhos e pesquisa em turno inverso, mas somente com acompanhamento do orientador.

Com relação aos apontamentos referentes ao uso das tecnologias no Projeto Político Pedagógico (PPP), não foram evidenciados registros, mas a escola possui em seu PPP questões relacionadas ao funcionamento da escola, quadro de professores e funcionários, relata sobre o decretos de fundação, trata dos aspectos relacionados a aprendizagem, avaliação, estudos de recuperação entre outros.

A Escola segundo o seu PPP está aberta para a comunidade cedendo espaços para reuniões, discussões e encaminhamentos da comunidade escolar esta, portanto, exerce um papel importante de agente transformador da realidade social. Para a Escola é de suma importância o diálogo existente entre os segmentos, direção, professores, funcionários, pais e alunos, os quais procuram manter um planejamento participativo, respeitando as decisões tomadas pela comunidade escolar.

No PPP também consta uma descrição da realidade em que a Escola está inserida sendo a atividade predominante no município a agricultura familiar. Então, a maioria dos alunos que freqüentam a Escola são filhos de agricultores e muitos deles de baixa renda. Há também aqueles alunos que trabalham nas fábricas de cidades vizinhas, comércio local e, portanto, freqüentam a Escola pela parte da noite.

A educação constitui-se num elemento indispensável de formação do ser humano, a fim de que o homem participe de maneira efetiva da vida coletiva e da produção. No processo de educação, o professor é o agente de transformação. A ele cabe a reconstrução educacional baseada em uma ação pedagógica que represente a união entre o indivíduo e o social. Neste processo, a escola é o local onde sincroniza o projeto com a vida da sociedade, sendo capaz de levar à mudança social e cultural da comunidade, e à melhoria das condições de vida de sua população.

O grande desafio é a construção de uma escola voltada para o pleno exercício da cidadania em todos os níveis e modalidades de ensino, para assegurar a aprendizagem a todos os que participam de sua construção. Nesse sentido é que a Escola Estadual São João Batista juntamente com comunidade escolar, que participou da sua construção, optou pela seguinte

filosofia: “A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Sendo o seu objetivo Conscientizar a comunidade escolar de suas responsabilidades, como elemento ativo num processo cooperativo, visando o crescimento de valores da comunidade para o desenvolvimento e a transformação social”.

3.1.2 As Novas Tecnologias da Informação: no contexto pedagógico e docente da Escola Estadual de Ensino Médio São João Batista

A chegada das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na escola evidencia desafios e problemas relacionados aos espaços e aos tempos que o uso das tecnologias novas e convencionais provoca nas práticas que ocorrem no cotidiano da escola. Para entendê-los e superá-los é fundamental reconhecer as potencialidades das tecnologias disponíveis e a realidade em que a escola se encontra inserida, identificando as características do trabalho pedagógico que nela se realizam, de seu corpo docente e discente, de sua comunidade interna e externa.

Esse reconhecimento favorece a incorporação de diferentes tecnologias (computador, Internet, TV, vídeo, entre outros) existentes na escola à prática pedagógica e a outras atividades escolares nas situações em que possam trazer contribuições significativas. As tecnologias são utilizadas de acordo com os propósitos educacionais e as estratégias mais adequadas para propiciar ao aluno a aprendizagem, não se tratando da informatização do ensino, que reduz as tecnologias a meros instrumentos para instruir o aluno.

No processo de incorporação das tecnologias na escola, aprende-se a lidar com a diversidade, a abrangência e a rapidez de acesso às informações, bem como com novas possibilidades de comunicação e interação, o que propicia novas formas de aprender, ensinar e produzir conhecimento, que se sabe incompleto, provisório e complexo. Que segundo J. D. B.¹ “veio como um auxiliar na pesquisa metodológica de trabalho, é indispensável.”

Nesse sentido percebe-se a importância das Novas Tecnologias no processo de ensino aprendizagem, e a necessidade de incluir no currículo as aprendizagens necessárias à utilização destes recursos em sala de aula bem como as aprendizagens significativas a partir da produção do novo conhecimento.

¹ Professor(a) colaborador(a) da pesquisa.

Acreditando ser a educação o canal de trazer à tona as novas linguagens comunicacionais tão importante às novas formas de ensinar e de aprender, com as quais viabilizam os sujeitos serem partícipes desta sociedade globalizada e reconheçam a função sócio-educacional que as mídias vêm desenvolvendo na educação.

A informação deve ser capaz de enriquecer-nos, de mudar-nos, de converter-nos, simplesmente porque nos permite ver o que era invisível para nós, saber o que ignorávamos, a sentir o que considerávamos inacreditável.

É a partir da aquisição das informações e dos conhecimentos que os indivíduos têm uma visão de mundo diferenciado, pois na medida em que se adquirem novos conhecimentos também se tornam diferentes. Nesta perspectiva, as tecnologias podem tornar-se elementos integradores dos ambientes de aprendizagem desde que sejam pensadas, discutidas e planejadas com base nos reais contextos educacionais com seus limites e possibilidades.

Segundo C. L. H.², ressalta que “[...] as tecnologias devem ser usadas, mas com uma análise criteriosa do professor, pois o aluno procura aquilo que é agradável, divertido, o que nem sempre contribui para a aprendizagem”.

Partindo do pressuposto, que as tecnologias são fundamentais tanto na escola como para a aprendizagem dos alunos, não devemos esquecer do professor e de sua capacitação para a utilização desses novos recursos didáticos.

Com relação à formação dos professores, Saviani (1991, p. 18) ressalta que para o professor desenvolver habilidades ou reforçar conteúdos, o computador pode ser utilizado dentro de um conjunto mais amplo de atividades, em momentos pontuais no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, para o autor:

[...] o professor tem que estar capacitado para atuar nestes momentos, e também ter condições de pensá-los no contexto geral do seu trabalho. A educação hoje, já não pode mais manter-se somente como acadêmica ou profissionalizante, por isso necessitamos de professores que conheçam o sistema produtivo e principalmente as inovações tecnológicas.

Ou seja, o professor deve sempre procurar a atualização profissional quanto pessoal. E, para esta efetiva atualização, no contexto atual o computador pode ser considerado a principal alternativa. O computador poderá ajudá-lo na elaboração de materiais de apoio, bem como ser um valioso recurso para o ensino de diversas disciplinas do currículo, seja em sala de aula, num trabalho coletivo, seja na dinâmica do trabalho desenvolvido no laboratório.

² Professor(a) colaborador(a) da pesquisa.

Segundo R. K.³ “acredito que esses recursos nos proporcionam ‘novas formas’ de trabalharmos os conteúdos, tornando nossas aulas mais atraentes”.

Demo (1993, p. 19) afirma sobre a postura do professor no atual contexto educacional:

Elemento humano responsável pelo ambiente de aprendizagem, origem das interações e inter-relações entre os indivíduos participantes do ambiente educacional, testemunhas de outras mudanças e experiências, condicionado por uma educação do passado e marcado por ela (...) o professor deverá firmar um novo compromisso com a pesquisa, com a elaboração própria, com o desenvolvimento da crítica e da criatividade, superando a cópia, o mero ensino e a mera aprendizagem, uma postura que deverá manter quando estiver trabalhando num ambiente informatizado.

É fato que se faz necessário a capacitação dos professores para a implantação dessas novas tecnologias, pois é comum o professor desenvolver em sala de aula uma prática tradicional, e em um ou outro momento utilizar os recursos tecnológicos, como uma ferramenta de apoio na aula. São atitudes que revelam a integração das mídias na prática pedagógica.

Demo (2008, P. 134) vem dizer que:

Temos que cuidar do professor, porque todas essas mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, e deve se portar como tal.

A informatização está gerando uma explosão de saberes, o professor precisa rever o papel nesse novo cenário, pois é preciso educar para a vida, para a significação, o aluno precisa encontrar sentido no que faz, cabe discutir o papel do computador, para o processo de aprendizagem e a do professor como educador permanente.

Nesse sentido a escola tem o papel de formar cidadãos conscientes, por isso é imprescindível que os professores acompanhem as mudanças, como vai dizer Perrenaud (1999) a formação continuada auxilia o professor no seu desenvolvimento profissional fazendo-o adquirir reflexão crítica, permitindo avaliar a qualidade de seu ensino.

Pozo (2001), no artigo A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento, relata que a informatização do conhecimento se tornou muito mais acessível a todos os saberes, nesse sentido, é necessário que seja facultado ao educando e principalmente ao professor o acesso às tecnologias, a fim de cumprir efetivamente o papel social da escola, pois segundo Parrenaud (2000, 128)

³ Professor(a) colaborador(a) da pesquisa.

[...] formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de memorizar e classificar, de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

Quando problematizados, as dificuldades podem ser diagnosticadas e posteriormente resolvidas com maior consciência e método. Transforma-se, assim, a relação do profissional perante os problemas.

Para Imbernón (2006, p. 71):

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apóia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências e rotinas como no desenvolvimento de capacidade de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos.

Segundo Gouvêa (1999), o professor será mais importante do que nunca nesse processo de inclusão da internet na educação, pois ele precisa se aprimorar nessa tecnologia para introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro em uma escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento, sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando as nossas vistas.

Moran (2000) vai dizer que o papel do professor é fundamental nos projetos de inovações, até porque a qualidade de um ambiente tecnológico de ensino depende muito mais de como ele é explorado didaticamente, do que as suas características técnicas.

Conforme R. K.⁴ a influencia das novas tecnologias

[...] é positiva se o professor for instrumentalizado para trabalhar com esses recursos, se o professor não souber explorar acaba sendo só mais um recurso, acredito que isso vale para os alunos também, se eles não souberem explora-los será só mais um recurso(professor(a) colaborador(a))

As dez competências concebidas por Perrenoud (2000) como prioritárias na educação e na gestão escolar são:

⁴ Professor(a) colaborador(a) da pesquisa.

1. Organizar e estimular situações de aprendizagem.
2. Gerar a progressão das aprendizagens.
3. Conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evolua.
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e no trabalho.
5. Trabalhar em equipe.
6. Participar da gestão da escola.
7. Informar e envolver os pais.
8. Utilizar as novas tecnologias.
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
10. Gerar sua própria formação contínua.

Relacionando as dez competências com processo de ensino, percebe-se que dentre elas esta a de “utilizar as novas tecnologias”, no contexto educacional e principalmente na sala de aula, através de recursos disponibilizados pela tecnologia como datashow, powerpoint, vídeos, slides, softwares, jogos (educativos), até mesmo blogs, ou salas de bate papo. Conseqüentemente a partir da utilização contextualizada dessas ferramentas consegue-se envolver os alunos e também organizar e estimular situações de aprendizagens que são outras duas competências citadas por Perrenoud.

Perrenoud (2000) defende o uso das tecnologias no processo de ensino aprendizagem, numa visão construcionista, é o aluno que constrói seu conhecimento, por meio de experimentações realizadas no computador. Segundo C.L.H.⁵ acredita que as novas tecnologias auxiliam na aprendizagem dos alunos pois, “[...] atrai a atenção, cativa os alunos, auxilia como método e instrumento na aprendizagem”.

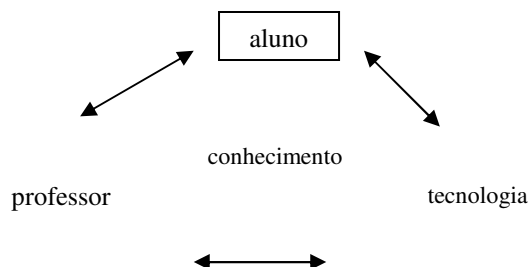
No ambiente pesquisado detectou-se fortemente o uso de novas tecnologias mediante a busca constante de atualização dos professores, e a preocupação na construção do conhecimento, utilizando como ferramentas as oferecidas pelas novas tecnologias. Conforme K. T.⁶ “as novas tecnologias são muito importantes, pois, temos a possibilidade de nos conectar em tempo real”, tornado assim o conhecimento muito mais acessível, pois através da internet estamos conectados com tudo, a todo o momento, e em qualquer lugar.

Nesse contexto de interconexões, Backes⁷ e Rörig⁸ em seu artigo trazem a estruturação de um tripé entre aluno, professor e tecnologia, conforme o esquema abaixo demonstrado.

⁵ Professor(a) colaborador(a) da pesquisa.

⁶ Professor(a) colaborador(a) da pesquisa.

⁷ Pedagoga, Formada em Pedagogia (UNISINOS), cursando especialização em Informática na Educação (UFRGS).



Com este esquema, podem ser estabelecidas as relações para a efetivação de uma aprendizagem que busque a construção do conhecimento de forma interativa. Com relação à prática pedagógica, por mais que a educação se transforme com um emprego de novas metodologias e tecnologias, o professor, através da sua postura e do seu conhecimento, é quem efetiva a utilização desse aparato tecnológico e científico. Dessa forma, redimensiona o seu papel, deixando de ser o transmissor de conhecimento para ser o estimulador.

Partindo desses pressupostos R. K.⁹ enfatiza em sua prática “utilizo o laboratório para pesquisas e também para trabalhar com softwares específicos da disciplina de física, a tarde para que os alunos tenham os conhecimentos iniciais em informática e para diversão.

As contribuições aqui expostas pelo(a)s colaboradore(a)s demonstram, que a utilização das tecnologias no Escola Estadual de Ensino Médio São João Batista é viabilizada, mediante algumas restrições como indisponibilidade de horário do responsável pelo laboratório e também incompatibilidade de horários dos professores com os horários do laboratório, e também segundo K. T.¹⁰ “[...] acredito que poderia utilizar melhor os recursos do laboratório se tivesse um maior conhecimento na área ou se no laboratório o trabalho realizado pelos alunos fosse monitorado por um profissional da área[...], mas apesar desses evidencia-se fortemente a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula, a pesquisa pelos alunos e também pelos profissionais da educação no sentido de inovar a prática educativa na escola e melhorar a qualidade da educação.

⁸ Professora, Licenciada em Letras Português/Inglês (UNISINOS), cursando especialização em Informática na Educação (UFRGS).

⁹ Professor(a) colaborador(a) da pesquisa. Professor(a) do ensino médio na disciplina de física e a tarde com séries iniciais.

¹⁰ Professor(a) colaborador(a) da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente as pesquisas realizadas em torno da utilização das novas tecnologias em sala de aula e pelos não dão conta sobre todos os olhares das quais as mesmas se referem, porém, geram a reflexão sobre como estão sendo usufruídas.

Os desafios são muitos para os profissionais da educação quando se fala em novas tecnologias, computadores, internet entre outros; colocar em prática de forma contextualizada não é fácil, mas é necessário.

Diante do estudo, foi possível observar que os docentes da escola fazem uso das novas tecnologias, seja para pesquisa, preparação de aulas, estudo ou atualização, todos possuem acesso a internet e o fazem praticamente diariamente.

Nesse contexto atual pode-se dizer que não há aprendizagem significativa se não houver organização e seriedade na implantação das novas tecnologias na educação, e as vantagens de se utilizar as tecnologias como ferramenta pedagógica é estimular os alunos, dinamizar o conteúdo, e fomentar a autonomia e a criatividade.

À medida que o sistema educacional utiliza as tecnologias no processo de ensino aprendizagem há uma diminuição da exclusão digital, e a educação ultrapassa as paredes das salas de aula, os especialistas costumam estar de acordo com um ponto básico, o computador pode, sim, dar contribuições relevantes à sala de aula, mas tudo depende de como se faz o uso da tecnologia, nesse contexto a postura do docente muda, ele precisa ser instruído a ser mediador dessas novas tecnologias. O professor será o mediador, facilitador do processo de aprendizagem, fazendo uso das ferramentas eletrônicas, é ele quem irá desenvolver em sua prática pedagógica as novas tecnologias de ensino utilizando. Através dessa proposta, o aluno construirá estruturas mentais que darão suporte para o uso da ferramenta tecnologia em qualquer situação.

À medida que o professor redimensionar a relação da tecnologia com a apropriação do seu conhecimento, será possível a reconstrução de um novo paradigma. Pensando no aluno, o professor poderá estruturar uma proposta tecnologicamente avançada, através dos meios tecnológicos e levar o aluno a construção do conhecimento de forma mais abrangente e prazerosa.

Para a construção do conhecimento do aluno atual, o professor assume o papel do mediador e orientador, que pode ser designado não somente ao professor, como também a outros sujeitos do processo ensino aprendizagem.

Segundo Moran, (2000) o professor, com o uso das novas tecnologias em sala de aula, pode se tornar um orientador do processo de aprendizagem, trabalhando de maneira equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial.

Nesse sentido percebeu-se que os professores envolvidos na pesquisa , muitas vezes, procuram acompanhar as mudanças pedagógicas que vêm ocorrendo. Porém, muitas vezes não conseguem exercer o seu papel no processo educativo com relação as novas tecnologias, a partir desse complicador é imprescindível a reconstrução desse papel de reprodutor para transformador. Segundo R. K.¹¹ “[...] estou sempre buscando atualização, mas acredito que os recursos tecnológicos estão se desenvolvendo a uma velocidade muito rápida e as vezes não conseguimos acompanhar todo esse desenvolvimento”.

Devido às grandes transformações do mundo globalizado, percebemos que as tecnologias se (re)configuram, modificando seu modo de ensinar e aprender, trazendo presente a reflexão crítica sobre a prática cotidiana, a troca de experiências e saberes, que divididos podem ser multiplicados, a participação do coletivo, através de linhas de pensamentos mais abertos ao diálogo, assim se constrói uma nova escola , interconectada e voltada para as transformações do mundo moderno.

Com essa pesquisa, conclui-se, que é fundamental a utilização das novas tecnologias na gestão escolar seja na sala de aula, pelos educandos e professores, pois, a educação não pode estagnar-se frente à evolução constante da sociedade, onde os conhecimentos são reconstruídos a cada dia e de formas diferentes.

¹¹ Professor(a) colaborador(a) da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BICUDO, Maria Apareci Viggiani (org); SILVA JUNIOR, Celestino Alves da (org). **Formacao do educador:** dever do Estado, tarefa da Universidade. Sao Paulo: UNESP, 1999.

CHAVES, Eduardo O C. **O Uso de Computadores em Escolas:** Fundamentos e Críticas. Disponível em: <<http://edutec.net/textos/self/edtech/scipione.htm>>, acessado em 15 de setembro de 2012.

CHAVES, Eduardo O. C. **O Computador na Educação.** Disponível em: <<http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/EDTECH/funteve.htm>>, acessado em: 17 de setembro de 2012.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DEMO, Pedro. **Os desafios da linguagem no século XXI.** In: Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista / Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral. – Brasília; Ministério da Educação,Secretária de Educação à Distância; 2008.

DIZARD, W. P. (1998) **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação** /Wilson Dizard Jr.; tradução [da 2ª ed.], Edmond Jorge; revisão técnica,Tony Queiroga -Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

FERREIRA, N. S. C. **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios.** 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRA, N. S. C. **A gestão da educação e as políticas de formação de profissionais da educação: desafios e compromissos.** São Paulo: Cortez, 2001.

GOUVÊA, Suvia Figueiredo. **Os cominhos do professor na Era da Tecnologia** – Acesso Revista de Educação e Informática, Ano 9 – número 13- abril 1999.

HETKOWSKI, Tânia Maria. **Políticas públicas: tecnologias da informação e comunicação e novas práticas pedagógicas.** Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional.** Formar-se para a mudança e a incerteza. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KOLLING, Sandro Luís, **Escola Estadual de Ensino Médio São João Batista: 60 anos de história.** 1ª ed., Gráfica Barreiro, 2010.

LÉVY, Pierre. Educação contra a exclusão digital. **Jornal do Brasil.** Rio de Janeiro, 26 ago.2002. Entrevista.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola** – Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

MEC, Ministério da Educação. **UCA: Um computador por aluno**. Disponível em:<<http://www.uca.gov.br/institucional/projeto.jsp>>, Acessado em 15 de maio de 2012.

MERCADO, L. P. L. & VIANA, M. A. P. (2004). **Projetos Utilizando Internet: a Metodologia Webquest na Prática**. Maceió: Q Gráfica; Marista.

MORAES, M. C. **Informática educativa: dimensão e propriedade pedagógica**. Maceió, 1993. Não publicado.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em:<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>>, acessado em 14 de setembro de 2012.

MORAN, José Manuel. **Educação em tempos de twitter**. Disponível em:<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/twitter.htm>>, acessado em 15 de agosto de 2012.

MORAN, Jose Manuel (1998). **Mudar a forma de ensinar com a Internet: transformar aula em pesquisa e comunicação**. Brasília, MEC: um Salto para o Futuro.

_____. (2000). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus.

OLIVEIRA, J.F., LIBÂNEO, J.C. **A Educação Escolar: sociedade contemporânea**. In: Revista Fragmentos de Cultura, v. 8, n.3, p.597-612, Goiânia: IFITEG, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médica, 1999.

_____. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

POZO, J.I. **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**. In: Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista / Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral. – Brasília; Ministério da Educação, Secretária de Educação à Distância; 2008.

PRETTO, Nelson De Luca. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. São Paulo: Papirus, 1996.

SANTOS, R. dos, ANDRIOLI, A. I. **Educação, globalização e neoliberalismo: o debate precisa continuar**. Disponível em:<<http://www.rioei.org/deloslectores/905Santospdf>>. Acesso em 09 de Junho de 2012

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 2. ed. Rio de Janeiro:Record, 2000.

SANTOS, B.S. & RADTKE, M.L. (2005). Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente. In: PELLANDRA, N. M.C., SCHLUNZEN, E. T. M.; JUNIOR, KLAUSS S. **Inclusão digital: tecendo redes afetivas / cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras Aproximações**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

TEDESCO, J. C. (2004). **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de la Educacion; Brasília: UNESCO.

TRUJILLO, A. F. **Metodologia de pesquisa científica.** São Paulo: MC Graw Hill do Brasil, 1982.

UCA. **PROGRAMA PROUCA,** disponível em:<<http://www.uca.gov.br/institucional/projetoAvaliacao.jsp>>, acessado em 15 de agosto de 2012.

UNESCO. **TICs na Educação do Brasil,** disponível em:<<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/ict-ineducation/>> Acesso em 09 de Junho de 2012.

APÊNDICE 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Como estudante do Curso de Especialização em Gestão Educacional, na UAB/UFSM, estou desenvolvendo a pesquisa “A Gestão Escolar e Tecnologias no Processo Educacional”. Tal pesquisa objetiva a coleta e análise de dados que resultarão na monografia de conclusão de curso, sob a orientação da Prof. Ms Cícero Santiago de Oliveira

A pesquisadora responsável é Luciane F. B. Tonello, aluna do referido curso. A pesquisadora se compromete-se em esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou questionamento que os colaboradores venham a ter no momento da pesquisa ou, posteriormente, através do telefone (55) 3757-1156 ou e-mail luty_fb@hotmail.com.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e de ter esclarecido minhas dúvidas, eu.....autorizo a realização do questionamento sobre a temática proposta. ()Sim()Não.

Em caso positivo, concordo com a utilização das minhas escritas, sem identificação do meu nome, apenas com nome fictício, nos relatórios da pesquisa e publicações associadas. () Sim ()Não.

Novo Barreiro,.....de.....de2011.

Assinatura do entrevista do:.....

Assinatura do pesquisador responsável:.....

APÊNDICE 2



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**QUESTIONÁRIO: SOBRE A UTILIZAÇÃO E INFLUENCIA DAS
NOVAS TECNOLOGIAS PELOS PROFESSORES DA ESCOLA
ESTADIAL DE ENSINO MÉDIO SÃO JOÃO BATISTA**

Vimos por meio deste, solicitar a sua contribuição para elaboração da pesquisa intitulada: “A GESTÃO ESCOLAR E AS TECNOLOGIAS NO PROCESSO EDUCACIONAL” objetivo central do estudo é analisar a utilização e a influência das Novas Tecnologias na prática educativa dos Professores. É importante que você participe, para podermos aprofundar os conhecimentos à respeito das novas tecnologias e a sua utilização no meio educacional.

Obrigado pela sua colaboração!

Cargo:.....

Graduação:.....

Pós-Graduação:.....

Tempo de atuação no cargo:.....

Tempo de atuação :.....

Data:...../...../2012.

Questionário designado aos professores da escola Estadual de Ensino Médio São João Batista:

- 1- Nome Completo: (caso não queira se identificar preencha somente as iniciais)
- 2- Nível de escolaridade?
- 3- Há quanto tempo você utiliza o computador?
- 4- Em que locais você utiliza computadores?
- 5- Quantas vezes por dia você acessa a Internet?
- 6- Possui notebook pessoal?
- 7- Você utiliza recursos tecnológicos em suas aulas? Quais?
- 8- Você prepara utilizando ferramentas eletrônicas para exibir para? Considera esses recursos validos para a aprendizagem dos alunos?
- 9 - Utiliza a Internet para aprimoramento de meus conhecimentos? Por quê?
- 10 - Utiliza salas de bate-papo temáticos (chats) ou listas de discussão para tirada de dúvidas ou aprendizado pessoal?
- 11 - Já criou ou utilizou blogs ou sites?
- 12 - Realiza pesquisas na Internet utilizando acervos ou bibliotecas digitais? Com quais finalidades?
- 13 - Realiza pesquisas pela Internet para preparação das aulas? Com quais finalidades?
- 14 - Utiliza o laboratório da escola? Com quais finalidade?

15- Na sua formação você teve aulas de Informática como subsidio para a utilização da mesma em sala de aula?

16 - Você considera que a Escola em que você trabalha oferece condições para que as Novas Tecnologias sejam utilizadas como um recurso do processo de aprendizagem? Por quê? E quais os recursos disponíveis?

17 - Você se considera preparado para mediar o uso das Novas Tecnologias para acesso à informação em sala de aula com seus alunos? Por quê?

18 - Você se considera preparado para utilizar o laboratório de informática da escola com seus alunos, sem a ajuda de um especialista no assunto?

19 - Como você avalia a importância das Novas Tecnologias e o acesso a informação em sua vida e de seus alunos?

20 - qual a influencia das novas tecnologias, na vida de professores e alunos?

21- Você como educador(a), acredita que as novas tecnologias auxiliam na aprendizagem do aluno? Porque?